

**Abatimento:** Desvio de uma nave do seu rumo original por efeito do vento.

**Alar:** Puxar com cabo uma lona ou um remo no ato de vogar.

**Alheta:** Nos barcos de madeira denominavam-se assim duas madeiras curvas que formavam a popa.

**Alísios:** Diz-se dos ventos que sopram das zonas de altas pressões subtropicais. Sopram de nordeste no hemisfério norte e de sudeste no hemisfério sul.

**Almiranta:** Nave em que navegava o segundo chefe de uma armada, esquadra ou frota.

**Alquebramento:** Curvatura no casco de um navio, quebrando pelas cintas do costado.

**Amantilho:** Cabo que serve para puxar algo para cima a partir do mastro. Nos barcos de velas quadradas, os amantilhos fixavam-se nos penóis (extremidades) das vergas horizontais, passavam pelo moitão (polé) do mastro e puxavam por um aparelho que permitia inclinar as vergas, facilmente.

**Amura:** Parte dos costados de um navio onde começa a estreitar-se para formar a proa.

**Ancora:** Instrumento de ferro forjado, à maneira de garfo ou de anzol, que é atirado ao fundo do mar. Uma das extremidades de uma corrente ou cabo é lançada ao mar, a outra extremidade fica a bordo também segura, o que impede que o barco fique a deriva.

**Andar ao corso:** Campanha de um navio mercante armado, com autorização do seu governo, para entorpecer a navegação dos países inimigos e assaltar os seus barcos.

**Antena:** Verga em que se içam as velas nos barcos latinos.

**Aparelho:** Conjunto dos mastros, das velas e das enxárcias de um navio à vela.

**Apostura:** Extremo superior da baliza, sobressaindo pela coberta.

**Arganêu:** Aro ou argola encastada na cana da âncora por meio de um grilheta.

**Armada:** Conjunto de forças navais de um país. Pode também utilizar-se como sinónimo de esquadra.

**Arraigada:** Cabo ou corrente que seguram as ovençaduras e que servem também para fixar outros elementos da enxárcia aos mastros.

**Arribar:** Aproximar um navio de um ponto da costa, como fim da viagem ou para, depois de reconhecido, continuar a sua navegação.

**Arrufo:** Linha curva, com as extremidades da proa e da popa mais elevada que o centro, que forma a linha da coberta, da obra morta, das cintas e dos açores.

**Astrolábio:** Instrumento antigo de navegação em que estava representada a esfera terrestre e se utilizava para determinar a posição dos astros.

**Atracar:** Manobrar para colocar um barco de tal maneira que o seu costado esteja em contacto com outro barco ou com o molhe.

**Baixa-mar:** O momento de maior baixo nível ou de maior descida que sofrem as águas do oceano na maré vazante.

**Baixio ou Baixo:** Elevação do fundo do mar até tão próximo da superfície da água que torna a navegação perigosa.

**Balandro:** Barco ligeiro de um só mastro com vela grande carangueja e duas velas de proa (polaca e bujarrona) que se aparelham no longo gurupés.

**Baliza:** Reunião de peças metálicas ou de madeira que, arrancando da quilha, estende-se simetricamente de um lado ao outro para cima perpendicularmente seguindo uma curva larga e calculada para formar em união com todas as outras do mesmo nome ossada do barco.

**Baliza mestra:** A baliza maior correspondente ao ponto em que o barco alcança a boca, isto é, a sua largura máxima.

**Barco de linha:** Barco em que a coberta superior descreve uma linha reta por terem sido suprimidos os castelos de proa e popa.

**Barlaventear:** Ganhar barlavento, isto é, navegar de modo a ganhar distância na mesma direção em que o vento sopra.

**Barlavento:** A parte ou a direção de onde vem o vento relativamente a um barco, objecto ou lugar.

**Barquilha:** Aparelho para medir a velocidade do barco.

**Bergantim:** Veleiro de dois mastros (traquete e grande) com dois mastarêus em cada um deles e com velas quadradas em ambos.

**Birreme:** Embarcação de duas ordens de remos.

**Boca:** Largura máxima de um navio.

**Bolina:** Cabo que serve para alar a relinga de uma vela para que não oscile ao vento.

**Bonete:** Vela que se acrescenta à parte baixa da vela grande ou do traquete para aumentar a sua superfície com pouco vento. Bordo livre. Distância vertical entre a linha de carga máxima e a coberta do navio, medida no meio da meia-nau.

**Borla:** Peça grossa e circular de madeira com cantos arredondados, colocado na extremidade superior dos mastros, por cujo interior passa uma adriça.

**Botaló:** Pau que se fixa no gurupés, em jeito de prolongamento deste para a proa, e serve para içar as velas da proa. Braço da caverna Parte da baliza a seguir à caverna.

**Braçola:** Parte saliente das escotilhas, que têm por fim evitar que a água penetre por elas no interior do barco.

**Briol:** Cabo firmado numa relinga da esteira, que permite não ter de arriar a verga.

**Broma:** Pequeno caracol de carapaça cilíndrica originário do mar das Caraíbas que fura e penetra na obra viva dos cascos de madeira, chegando a inutilizá-los para a navegação. Constituiu um autêntico suplício para as frotas das Índias.

**Bujarrona:** Vela triangular de cutelo à proa que se larga nos estais. Cabo Qualquer das cordas que se utilizam a bordo de um barco.

**Cadaste:** Madeira ou peça metálica de aresta que forma ângulo recto ou obtuso com a quilha e serve para montar na popa as fêmeas da pá do leme. É, portanto, a peça que sustenta a pá do leme calado: Distância vertical da quilha ou parte mais baixa do casco de um navio até à superfície da água. Profundidade média de um rio navegável, de um porto, de um ancoradouro, etc.

**Calafetado:** Trabalho que consiste em encher de estopa as juntas das tábuas do casco, cobrindo-as depois com alcatrão para as impermeabilizar.

**Calces:** Secção do mastro ou do mastaréu que se encontra entre os vaus do cesto e o taborete.

**Canalete:** Remo curto e de pá larga

**Canoa:** Barco geralmente ligeiro e estreito. Antigamente, era uma embarcação menor de uma só peça, sem quilha, que os habitantes dos países tropicais utilizavam.

**Capear:** Andar à capa. Nos veleiros, dispor o aparelho de forma que o barco possa manter-se na posição em que se encontra com vento muito duro e contrário à sua derrota.

**Capitânia:** Nave em que vai embarcado e tem mastreada a sua insígnia o chefe da esquadra.

**Carangueja:** Qualquer das velas de forma trapezoidal que se larga de modo que a sua esteira (parte inferior) vai envergada na retranca, o seu caimento de proa seja superior na verga e o seu caimento de popa seja no mastro (a verga é uma vara de madeira que se coloca no mastro e serve, precisamente, para envergar as velas trapezoidais).

**Caravela:** Embarcação de uma só coberta, de velas latinas ou redondas, de proa alta e três mastros sem cestos.

**Carlinga:** Assento com a cavidade correspondente para fixar nela uma peça. A mais importante é a da base do mastro que se encontra sobre a quilha

Carraca: Navio de transporte, desenhado pelos Italianos e aperfeiçoado pelos Portugueses, que se difundiu maciçamente pela Europa durante os séculos XV e

XVI. Caracterizava-se, principalmente, pelos altos castelos à proa e à popa e mastreava geralmente três mastros, os dois primeiros com velas quadradas e o da mezena com latina.

**Carreta do canhão:** Armação que tem a forma de carroça com rodas sobre a qual se monta uma peça de artilharia.

**Casco:** Corpo de uma nave sem aparelho nem máquinas. Conjunto de cavernas, quilhas, vaus, roda, cadaste e tabuado. Isto é o que constitui o navio sem se considerar a coberta, as superestruturas, a mastreação, o aparelho e os apetrechos.

**Castelo:** Antigamente era a parte da coberta compreendida entre o traquete e a proa. O castelo apresentava grandes estruturas nas carniças, mas a sua altura foi diminuindo nos galeões, até quase desaparecer nos navios de linha e nas fragatas.

**Castelo da popa:** Parte da coberta superior do mastro grande até à entrada da câmara alta ou coroamento da popa.

**Catamarã ou catamarã:** Embarcação de dois cascos acoplados.

**Caverna:** A primeira peça curva que se coloca atravessada à quilha para formar cada uma das balizas.

**Cavilha:** Peça de madeira torneada ou de ferro que serve para juntar duas peças como se fosse um prego.

**Cesto da gávea:** Plataforma formada por tábuas colocadas na direcção de proa à popa, seguras por barrotes que as atravessam; xaretado que se coloca no alto dos mastros para segurar diversos elementos da enxárcia. Antigamente o cesto de gávea era o posto das vigias.

**Cevadeira:** A cevadeira ou artimão era uma herança dos romanos. Vela aparelhada no gurupés e que servia para evitar que a embarcação desviasse da rota

**Chalupa:** Nome que geralmente se dá a uma embarcação pequena. Pode ter coberta ou ser de casco aberto.

**Cinta:** Nos cascos de madeira, fiada de tábuas do forro exterior, mais grossas e reforçadas, colocadas da proa à popa para segurar as ligações e fortalecer a construção.

**Coberta:** Cada um dos pisos de madeira ou metálicos que, a altura diferente, dividem o barco horizontalmente.

**Coberta corrida:** Diz-se da cobertura rasa.

**Columbrina:** Peça de artilharia antiga, longa e de pouco calibre.

**Condestável:** Antigamente era o responsável pelo armamento do barco e da pólvora.

**Contrabujarrona:** Vela triangular que se enverga no contra-estai do velacho. Deste modo, fica situado entre a bujarrona e a traquetina, que é a primeira vela de cutelo que se encontra no botaló, olhando da popa para a proa.

**Contramestre:** Nos barcos antigos, pessoa encarregada de comunicar as ordens do patrão à tripulação e de dirigir as vigias. Era o responsável pelo bom estado do aparelho (mastreação, enxárcia e velas) e de manter sempre os elementos da manobra limpos e ordenados. Usava um apito de prata como distintivo do grau de oficial que ostentava e ajudava a manter a disciplina.

**Contramezena:** Vela que se coloca sobre a menzena. Nos galeões podia ser latina ou quadrada

**Convés:** Antigamente denominava-se assim o espaço que se situava entre o mastro grande e o traqueje na cobertura da bateria que estava por baixo do castelo de proa e de popa.

**Coral:** Madeiro curvo que arranca das extremidades da quilha a partir do qual arrancam a roda e o cadaste.

**Cotovelo:** Geralmente qualquer ângulo reto ou obtuso de uma tábua. Particularmente, as extremidades da quilha dos quais arrancam a roda e o cadaste.

**Coxia:** Parte central de um barco, da popa à proa.

**Cruzeta:** Peça de ferro em forma de T maiúsculo. Nos navios e galeões eram as travessas que passavam de bombordo a estibordo pêlos vaus das cestas das gáveas e dos mastaréus. Nos iates modernos, é uma barra fixa de cada lado do mastro com ranhuras nas suas extremidades por onde passam os ovéns.

**Cúter:** Embarcação de casco adelgado e sólido que aparelhava só um mastro com uma grande carangueja, um gavetope e três velas triangulares à proa (giba, bujarrona e polaca).

**Dacron:** (ou dacron, terilene, tergal) Nome de uma fibra sintética à base de poliéster muito utilizada no fabrico de cabos e de tecidos para velas.

Declinação magnética: O ângulo formado pelo meridiano magnético com o astronômico.

**Derrota:** Linha traçada na carta de navegação que um barco deve seguir para se deslocar de um lugar para outro.

**Deslocamento:** Volume e peso de água que um navio desloca, igual ao espaço que o seu casco ocupa na água até a linha de flutuação. Peso de um navio expresso em toneladas métricas.

**Desmastrear:** Destruir ou derrubar os mastros ou árvores de uma embarcação.

**Destroços:** Restos de um navio perdido e de tudo o que ele continha

**Dhow:** Embarcação oceânica de origem árabe, com velas latinas, roda lançada e popa alta.

**Distância zenital:** Ângulo que indica a distância de um astro ao zênite.

**Dromo:** Galera típica bizantina. O dromo era birreme e armava uma centena de remos, 25 em cada ordem. Era um barco alongado que media 40 metros de meia-nau por sete de boca.

**Eclíptica:** Círculo máximo da esfera celeste com o qual se representa o movimento aparente do Sol durante o ciclo anual da Terra. Corta o Equador com um ângulo, de 23° 28', aproximadamente.

**Efemérides:** Conjunto de dados astronômicos que se fornecem nos almanaques náuticos e que servem para calcular a posição mediante a prática da navegação astronômica.

**Empavesado:** Guarnecimento de defesa que se colocava na borda da cobertura superior de um barco.

**Encapeladura:** Extremidade de todo cabo encapelado, isso é, afirmado com um estropo numa das suas extremidades.

**Enxárcia de laborar:** O massame de um barco utilizado nas manobras das velas e na carga e descarga.

**Escorbuto:** Doença provocada pela carência prolongada de vitamina C na dieta. Os seus sintomas eram a alteração das gengivas, hemorragias cutâneas e musculares e debilidade geral. Na sua última fase era mortal.

**Escota:** Cabo que se prende à vela para manobrá-la.

**Espadela:** Remo que se coloca na popa para governar o barco.

**Espiga:** Em construção é uma peça alongada de madeira que serve para unir tábuas inserindo-se entre elas.

**Esquadra:** Conjunto de barcos de guerra para determinado serviço

**Estai:** Cabo que segura a cabeça dos mastros e mastaréus, para que não caia para a popa. Toma o nome do mastro ou mastaréu ao qual pertence.

**Esteira:** Lado inferior da vela

**Estibordo:** Lado direito do barco olhando da popa a proa.

**Falconete:** Espécie de columbrina que atirava balas de até um quilo.

Fiada: Série de tábuas ou pranchas colocadas a seguir umas às outras e rebitadas.

**Fragata:** Barco de vela de três ou mais mastros de velas quadradas desenvolvido no século XVII.

Inicialmente, as fragatas eram de menor porte e armamento que os navios de linha, mas foram aumentando a tonelagem e o armamento até ao século XIX.

**Frota:** Conjunto de embarcações que têm um destino comum.

**Fundear:** Deixar cair a âncora com o comprimento de corrente necessária para que o barco fique seguro àquela.

**Galdopre:** Corrente que serve de transmissão dos movimentos da roda à pá do leme.

**Galeaça:** Nave semelhante às galeras, embora maior e com mais vela. Costumava mastrear três mastros.

**Galeão:** Navio de vela de grande porte que mastreava três a quatro mastros com velas quadradas, exceto a menzena, que eram geralmente latinas. A sua invenção é atribuída ao espanhol Álvaro de Bazán, o Velho, e considera-se uma evolução das carracas e das galeras. O galeão variou muito durante o século XVII, criando-se em Espanha dois tipos: os da Carreira das Índias, desenhados fundamentalmente como mercantes, e os da Armada do Oceano, que eram de guerra. Na Europa, no fim do mesmo século, ingleses, holandeses e franceses fizeram-no evoluir para o navio de linha.

**Galeote:** Condenado a remar nas galeras.

**Galera:** Nave descendente da nave longa romana, que chegou à máxima perfeição no século XVI. Era uma nave muito mais longa do que larga, propulsada a remos, embora aparelhasse algumas velas latinas. Estava armada com canhões e distinguia-se pelo forte esporão de bronze à proa destinado a partir as naves adversárias ao investir contra elas.

**Galimo:** Molde que se utiliza com a finalidade de tornear

**Galivar:** Traçar e delinear as peças grandes de um barco no seu tamanho

**Garrar:** Ação pela qual um navio fundeado é arrastado pelo vento ou pela corrente levando consigo a âncora.

**Nó:** Unidade de medida da velocidade no mar. Equivale a uma milha marítima (1852 metros) por hora.

**Gávea:** Qualquer vela que se aparelha no primeiro mastaréu na continuação do mastro de encaixe: Nome que se dá a qualquer vela que se aparelha no primeiro mastaréu na continuação do mastro real.

**Gavetope:** Vela triangular ou, por vezes, trapezoidal que se larga sobre as caranguejas.

**Genova:** Vela de proa cujo o punho da escota se caça muito a popa do mastro. É uma vela que cobre parte da grande por sotavento.

**Giba, ou vela de estai:** Vela triangular de menor superfície que a bujarrona, que se iça na parte superior do mastaréu do joanete da proa.

**Goleia:** Veleiro de linhas finas, de dois ou três mastros, com velas caranguejas. Os mastros incorporam só um mastaréu em cada um deles.

**Goleta:** Veleiro de linhas finas, de dois ou três mastros, com velas caranguejas. Os mastros incorporam só um mastaréu em cada um deles

**Gornir:** Colocar corretamente os cadernais de um aparelho numa faina.

Grande

Nome que se dá à vela do mastro grande ou principal.

Guarda-bandeiras: Marinheiro encarregado das bandeiras e dos sinais com as mesmas.

**Gurupés:** Mastro que sai da proa na mesma direção do eixo longitudinal do navio. Mastro que sai da proa na mesma direção do eixo longitudinal do navio.

Latino: Embarcação ou barco veleiro cujas velas são triangulares e envergadas em antenas.

**Gurutil:** Lado pelo qual uma vela se une à sua verga, mastro ou nervo

**Inshore:** Termo inglês que se pode traduzir como «próximo da costa», que se usa no mundo da vela para designar as regatas que se disputam em percursos relativamente curtos, próximos da costa e durante o dia.

Joanete: Mastaréu que está imediatamente sobre as gáveas. Dá também o nome às suas velas e vergas.

**Lais:** Extremidade inferior da antena, a verga das velas latinas.

**Lançamento:** Distância que há entre a perpendicular a cada uma das extremidades da quilha e uma vertical ao coroamento de proa e de popa. Isto é, o lançamento de proa é a distância entre a extremidade da proa e o ponto mais à proa da linha de flutuação; e o da popa, a distância entre a extremidade da popa e o ponto mais à popa da linha de flutuação, geralmente o leme.

Latino: Embarcação ou barco veleiro cujas velas são triangulares e envergadas em antenas.

**Latitude:** Arco de meridiano compreendido desde o Equador até a um ponto qualquer da superfície terrestre.

**Iole:** Embarcação de casco semelhante ao cúter e de aparelho como o queche mas com a menzena mais pequena e colocada à popa do leme.

Longitude: Distância, em graus, entre os meridianos. A de um ponto da superfície terrestre é a distância entre o meridiano desse ponto e o meridiano zero; **atualmente, este corresponde ao de Greenwich.**

**Lugre:** Veleiro de pouca tonelagem, de três mastros e velas de pendão.

**Madeiramento:** Conjunto de tábuas com que se fazem o forro exterior e as cobertas de uma embarcação.

**Mar formado:** Diz-se do mar em que o vento levantou uma ondulação de altura correspondente à sua intensidade.

**Massame:** Conjunto dos cabos de um navio.

**Mastaréu:** Mastro pequeno que se coloca verticalmente sobre cada um dos mastros grandes, fixo na sua cabeça.

**Mastaréu do gurupés:** Mastro pequeno sobre o gurupés que aparelhava vela quadrada sobre a cevadeira.

**Mastrear:** Pôr árvores ou mastros numa embarcação.

**Mastro:** Nome genérico dado a cada uma das peças que se colocam numa embarcação no plano vertical que passa pela sua quilha e que servem para suportar velas, vergas e mastaréis. Aquele que vai da sobrequilha até ao primeiro mastaréu. Mastro grande: Aquele que, paralelo ao traquete e no mesmo plano, se coloca perto do da metade da meia-nau.

**Meia-baliza:** Cada um dos lados de uma baliza.

**Meia-nau:** Comprimento de um barco ou parte mediana do casco na altura de seu antepara mestra.

**Menzena:** Nome do último mastro que um navio arvora a contar da proa, ou seja, o que está mais perto da proa. A vela que aparelha este mastro também se chama menzena.

**Menzena latina:** Vela de menzena é a que aparelha o mastro da menzena e tem forma triangular envergada em uma antena (veja vela latina)

**Nau:** Antigamente, nave de bordo alto com um castelo à proa, aparelho redondo nos mastros do traquete e do grande e latino na menzena.

**Nó:** Unidade de medida da velocidade no mar. Equivale a uma milha náutica (1852 metros) por hora.

**Obra morta:** No costado do barco, a distância que vai da linha de água à borda.

**Obra viva:** A parte do casco que vai debaixo da água; isto é, da linha máxima de carga para baixo.

**Oficial navegador:** Geralmente, o encarregado da navegação. Antigamente, durante o século XVII, havia também o piloto. Com o astrolábio, ambos mediam a altura do Sol e da estrela polar para saber a latitude e anotavam os valores da velocidade e do rumo para levar à estima.

**Orça:** Plano móvel de anti-abatimento utilizado nas embarcações de vela.

**Ossada:** A união da quilha, do cadaste e da roda com as cavernas e ligações, sem entabuar por dentro ou por fora.

**Ovém:** Antigamente, cada um dos cabos grosso que seguravam um mastro ou mastaréu ao cesto ou mesa de guarnição.

**Paioleiro:** Marinheiro encarregado do paiol de munições.

**Palangre:** Aparelho de pesca que consiste num longo cordel de cânhamo do qual pendem ramais com anzóis. Este cordel faz-se flutuar com cortiças que se colocam com intervalos regulares.

**Patrão:** Antigamente era um marinheiro profissional quem, na realidade, governava o barco: organizava as vigias, ordenava e supervisava as manobras e mantinha a disciplina da tripulação.

**Pavesado:** Ou empavesado, defesa feita com paveses ou escudos para resguardar a tripulação das armas de arremesso do inimigo.

**Piloto:** Dispositivo automático que permite governar o leme para um determinado rumo sem a intervenção do timoneiro. Oficial encarregado pela navegação de uma embarcação.

**Pinaça:** Antiga embarcação ligeira de três mastros e meia-nau grande. Tinha a popa quadrada e remos. Era uma embarcação para costear, pelo que eram freqüentemente incorporadas nos comboios e expedições para explorações.

**Pinçote:** Pino ou cravo de ferro que se encaixa num ponto de uma peça para a fazer girar.

**Pínula:** Tabela ou peça laminar perfurada que se instala nos instrumentos astronômicos ou topográficos que serve para dirigir visuais através do seu orifício.

**Plano de antiabatimento:** Projeção no plano vertical de toda a superfície molhada.

**Polaca:** Vela triangular de cutelo que se larga no estai do traquete. Embarcação antiga de velas triangulares.

**Pontal:** Distância entre a altura correspondente à boca e à extremidade mais alta da quilha.

**Pontão:** Casco plano que no interior dos portos serve para reparar os barcos.

**Ponte:** Coberta ou passadiço do comando.

**Popa:** Parte traseira de um barco.

**Portinhola:** Abertura ou janela, quadrada ou retangular, que se abria nos costados dos barcos para ventilar ou fazer avançar os canhões para o disparo.

**Praia-mar:** Estado do mar na sua maior altura no momento de cessar a sua subida.

**Proa:** Parte dianteira de um barco.

**Queche:** Antigamente, embarcação holandesa de linhas iguais à proa e à popa e de lançamento nulo utilizada na cabotagem, e que apresentava dois mastros: o grande, quase no centro, e o da menzena. No mastro grande aparelhava-se a grande, a gávea, o joanete grande, e diversas bujarronas; no mastro da menzena, uma menzena com carangueja.

**Quilha:** Grande peça longitudinal de madeira direita ou de ferro ou de aço, da proa à popa e pela sua parte inferior, constitui o assento de toda a armação do barco.

**Rating:** Termo inglês que se usa para designar o coeficiente que se aplica ao tempo real de um veleiro para obter o «tempo compensado», isso é o que precisamente vale para o classificar relativamente a outros barcos de características diferentes (determinadas dimensões, superfície vélica...).

**Relinga:** Cabo que se cose nas orelas das velas para as reforçar.

**Retranca:** Verga incorporada no mastro por uma das suas extremidades e na qual se enverga a esteira de uma vela.

**Roda:** Peça grossa e curva que forma a proa de um barco.

**Rolar:** Mudar a direção do vento.

**Rosa-dos-ventos:** Círculo com divisões que serve para estabelecer rumos.

**Salto:** Qualquer sector da cobertura de um navio que se encontre num plano mais elevado que o dos demais.

**Sentina:** Parte mais baixa do interior do casco onde vão parar todas as águas que nele entram.

**Serpentina:** Antiga peça de artilharia que tinha 15 pés de comprimento e lançava balas de 24 libras.

**Serviola:** Turco robusto de madeira que sobressai simetricamente de cada lado. Fora da borda, próximo das amuras e que servia para içar a âncora quando o seu arganéu sobressaía da superfície da água.

**Sobrequilha:** Prancha grossa que se colocava de proa à popa por cima da quilha na parte interior do casco para a tornar mais robusta.

**Sotavento:** Parte oposta de onde vem o vento em relação a um ponto ou um lugar determinados.

**Talha-mar:** Pranchão grosso que se adaptava à roda pelo seu lado externo. Eram também conhecido como bequeuinho que se utiliza comumente entre os navegadores à vela para designar os dispositivos tipo cabrestantes que se utilizam nos iates para tensar os cabos. Por extensão, também se chamam de "winche".

**Tárida:** Embarcação medieval mediterrânea utilizada para o transporte de pessoas e de mercadorias. Levava dois mastros com gáveas e duas espadelas de leme. Na sua primeira época tinha remos, pelo que se denominava galé tárida.

**Terço:** Parte do remo que está compreendida entre a cana e o punho.

**Testa:** Lado de uma vela quadrangular do gurutil à esteira.

**Thalamian:** Termo grego que dá nome à fila inferior de remos de uma trirreme.

**Thranite:** Termo grego que dá o nome à fila superior de remos de uma trirreme.

**Tolete:** Cavilha que se introduz na borda da amurada para que sirva de apoio aos remos da nave.

**Traquete:** Diz-se do mastro de proa nas embarcações de vela que têm dois ou três mastros (sem contar com o gurupés).

**Treu:** Velas quadradas especialmente concebidas para navegar com ventos rijos de popa.

**Trincado:** Sistema utilizado, preferentemente, para a construção de barcos menores de madeira. Consiste em colocar as tábuas montadas umas sobre as outras, em vez de juntar os seus bordos.

**Trirreme:** Um tipo de embarcação composta por três ordens de remos.

**Vaso:** Denominação geral do casco de um navio, especialmente quando este se apresenta sem mastreação.

**Vau:** Peça de forma ligeiramente arqueada que, transversalmente de bombordo a estibordo, é encaixada ou aparafusada nas cavernas e reforça o esqueleto do barco e serve de base às cobertas.

**Vela da menzena:** Vela que aparelha o mastro da menzena.

**Velacho:** Gávea do mastro traquete.

**Velame:** Conjunto de todas as velas de um navio.

**Velas de cutelo:** As triangulares ou trapezoidais que se envergam num estai ou na carangueja: isto é, as que vão à proa, ao contrário das velas quadradas ou latinas que vão a partir da sua parte central. **Velas de entre-mastros:** Vela de cutelo que se iça entre os mastros de um barco.

**Velas de proa:** Cada uma das velas triangulares de cutelo (bujarrona, giba, estai, poleta) que se largam nos estais.

**Velas quadradas:** As retangulares ou de figura de trapézio isósceles, também conhecidas como velas redondas.

**Ventos portantes:** Ventos que vêm da popa.

**Verga:** Vara de madeira em que se enverga uma vela e se segura e pendura em qualquer mastro

# TERMOS NÁUTICOS

Artimanha Modelismo naval

[Http:\\www.artimanha.com.br](http://www.artimanha.com.br)

**Virar de bordo:** Mudança de rumo de um barco, devido a alteração do vento, passando esse a incidir no costado oposto ao anterior.

**Vogar:** Remar.

**Winch:** Termo inglês que se pode traduzir como guincho que se utiliza comumente entre os navegadores à vela para designar os dispositivos tipo cabrestantes que se utilizam nos iates para tensar os cabos. Por extensão, também se chamam de "winche".

**Zênite:** Ponto da esfera celeste determinado pela vertical que passa pelo observador.

**Zygian:** Termo grego que dá nome à fila do meio de remos de uma trirreme.